

# Diferentes Motivações, Uma Mesma Missão: Um Estudo Qualitativo sobre o Engajamento em Projetos de Inclusão de Meninas na Computação

Anna Beatriz Marques<sup>1,2</sup>, Luciana C. Salgado<sup>1</sup>, Mirella M. Moro<sup>3</sup>,  
Aleteia Araujo<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói – RJ – Brazil

<sup>2</sup>Universidade Federal do Ceará (UFC), Russas – CE – Brazil

<sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte – MG – Brazil

<sup>4</sup>Universidade de Brasília (UnB), Brasília – DF – Brazil

beatriz.marques@ufc.br, luciana@ic.uff.br, mirella@dcc.ufmg.br, aleteia@unb.br

**Abstract.** *Projects towards female inclusion in Computing seek to increase diversity in the field. This study investigates motivations for engagement and the influence of gender intersectionality within a national network of the Meninas Digitais Program. Learning emerged as a transversal motivation, while intersectional analysis revealed nuances: Black participants emphasized belonging, low-income participants prioritized technological access, and advanced students highlighted social impact and research. The findings support the design of initiatives sensitive to diverse social contexts.*

**Resumo.** *Projetos de inclusão feminina na Computação são essenciais para ampliar a diversidade na área. Esta pesquisa investiga as motivações para o engajamento e a influência da interseccionalidade de gênero em uma rede nacional do Programa Meninas Digitais. A aprendizagem surgiu como uma motivação transversal, enquanto a análise interseccional revelou nuances: participantes pretas enfatizaram o pertencimento; as de baixa renda, o acesso tecnológico; e estudantes avançadas, o impacto social e a pesquisa. Os resultados apoiam o refinamento de iniciativas sensíveis a diferentes contextos sociais.*

## 1. Introdução

A promoção da equidade de gênero na Computação é uma pauta estratégica no cenário nacional e internacional, diante da persistente sub-representação de meninas e mulheres na área. Diversos estudos apontam que fatores estruturais, culturais e institucionais influenciam tanto o ingresso quanto a permanência feminina na Computação, reforçando a necessidade de iniciativas que enfrentem essas barreiras de forma articulada [UNESCO 2017].

Nesse contexto, observa-se o crescimento de projetos e programas voltados especificamente à inclusão de meninas na área, com destaque para o Programa Meninas Digitais (PMD), iniciativa da Sociedade Brasileira de Computação que vem ampliando sua rede de projetos parceiros em diferentes regiões do país.<sup>1</sup> O aumento no número de

---

<sup>1</sup><https://meninas.sbc.org.br/sobre-nos>

iniciativas vinculadas ao Programa evidencia o fortalecimento de um movimento nacional comprometido com a equidade de gênero na Computação [Araujo et al. 2025].

Esses projetos são ferramentas essenciais para o enfrentamento dos desafios vivenciados por meninas e mulheres, ao promoverem ações de formação, mentoria, acolhimento e desenvolvimento de competências técnicas, socioemocionais [Holanda et al. 2025, Moraes et al. 2025, Novaes et al. 2025, Rocha et al. 2024] e para quebra de estereótipos [Barino et al. 2024]. No entanto, embora investiguem barreiras e estratégias de inclusão, é necessário compreender o que motiva meninas e mulheres a se engajarem nesses projetos.

No âmbito da Computação, a perspectiva da interseccionalidade [Crenshaw 1989] revela que meninas e mulheres não formam um grupo social homogêneo [Amaral and Oliveira 2024, Rodrigues et al. 2025]. Os seus trajetos de participação e engajamento são atravessados por múltiplos marcadores sociais, tais como raça/etnia e contexto socioeconômico, que influenciam de maneira distinta suas oportunidades, experiências e permanência na área tecnológica [UNESCO 2017][Costa et al. 2024]. Esse entendimento é fundamental para subsidiar o delineamento de projetos mais inclusivos, sensíveis às múltiplas identidades e alinhados às expectativas de diferentes grupos.

Nesse cenário, emergem duas questões de pesquisa: (i) o que motiva o engajamento em projetos de inclusão de meninas na Computação? e (ii) como a interseccionalidade de gênero influencia essas motivações? Para respondê-las, esta pesquisa foi conduzida no âmbito da Rede Nacional de Educação e Extensão Meninas Digitais (RENACEE-MD), um projeto de abrangência nacional que reúne nove projetos parceiros do PMD, distribuídos nas cinco regiões do Brasil. Cada projeto está vinculado a uma instituição de ensino superior e mantém parceria com ao menos uma escola de educação básica, na qual são desenvolvidas atividades alinhadas aos objetivos da rede. A metodologia da pesquisa centrou-se na aplicação de questionários *online* a alunas da educação básica (47), da graduação (17) e da pós-graduação (4), além de professoras da educação básica (10), totalizando 78 participantes.

Além desta seção introdutória, a Seção 2 apresenta trabalhos relacionados à motivação de mulheres na área de Computação. A Seção 3 descreve a metodologia adotada. A Seção 4 apresenta os resultados alcançados e a Seção 5 apresenta a discussão sobre eles. Por fim, a Seção 6 registra as principais conclusões e os trabalhos futuros.

## 2. Trabalhos Relacionados

Diversos estudos têm investigado a participação de mulheres na Computação, abordando desafios, trajetórias acadêmicas e profissionais, bem como os impactos de iniciativas voltadas à promoção da equidade de gênero na área. O que poucos trabalhos exploram são as motivações para as mulheres e meninas se engajarem em cursos de Computação e em projetos de equidade de gênero, conforme descritos a seguir.

Almeida et al. (2025) analisam a trajetória de 20 mulheres egressas de um curso de Ciência da Computação em uma universidade pública brasileira e questionam suas motivações para escolher a área de Computação como campo de estudo. A metodologia combina a análise quantitativa de dados institucionais com questionários. Os resultados evidenciam o interesse pessoal por tecnologia, a influência de familiares ou amigos e a perspectiva de boas oportunidades profissionais como os principais fatores motivacionais.

Somente três egressas relataram ter participado de algum programa voltado ao incentivo às mulheres no curso, porém suas motivações sobre essa experiência não foram exploradas.

Novaes et al. (2025) analisam narrativas de mulheres da Computação a partir de entrevistas veiculadas em um *podcast* para identificar os desafios enfrentados e os fatores que podem motivar meninas a ingressar e permanecer na área. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, combinando técnicas de Processamento de Linguagem Natural aplicadas às transcrições dos episódios. Os resultados sobre os fatores motivacionais destacam as palavras “mulheres”, “carreira”, “computação”, “tecnologia” e “suporte”, enquanto agrupamentos incluem formação acadêmica e incentivo, espaços inclusivos no trabalho e na sociedade, comunidades e conexões interpessoais, inspiração e representatividade, diversidade de cargos e oportunidades. Ou seja, há valorização das comunidades de mulheres e de projetos de equidade de gênero como ferramentas para lidar com os desafios que as mulheres ainda enfrentam nesta área.

Por sua vez, Santos et al. (2025) avaliam um programa de extensão para inclusão feminina em TI, por meio de dados históricos do programa, registros institucionais e questionários de *feedback* para analisar quatro eixos: atração, motivação, fixação e ascensão. Os resultados da motivação indicam crescimento, com oscilações na participação feminina nas iniciativas do programa, e ressaltam a importância das competições e atividades práticas no aprendizado e na motivação para permanecer no curso.

Costa et al. (2024) realizaram uma *Rapid Review* com o objetivo de identificar os fatores que influenciam a trajetória de mulheres na educação superior em STEM no Brasil, com foco em Engenharia e Ciência da Computação. Ao analisar 25 estudos, os autores organizaram os achados em três dimensões: barreiras, motivadores e estratégias. Sobre motivadores, eles destacam o papel do apoio institucional (escola e professores), da exposição prévia à área STEM durante o ensino médio, do reconhecimento das próprias habilidades em matemática e resolução de problemas, do apoio familiar e social, e das perspectivas de empregabilidade e bons salários.

Embora os estudos relacionados discutam fatores motivacionais associados à escolha e permanência de mulheres na Computação, observa-se uma lacuna quanto à compreensão das motivações para o engajamento em projetos de inclusão feminina sob uma perspectiva interseccional. Nesse contexto, o presente estudo contribui ao investigar, sob uma perspectiva qualitativa e interseccional, os fatores que despertam o interesse inicial de alunas e professoras em se engajar em projetos de inclusão de meninas na Computação. A pesquisa envolveu 78 participantes das cinco regiões do Brasil, número expressivo para estudos qualitativos e superior ao observado em trabalhos relacionados, contemplando realidades diversas. Ao articular motivações e perfis acadêmicos, raça/etnia e renda familiar, ampliamos a compreensão dos processos de engajamento e oferecemos subsídios para o desenho de ações mais sensíveis à diversidade de contextos e trajetórias.

### 3. Metodologia

Esta pesquisa tem caráter exploratório com abordagem qualitativa, complementada por caracterização quantitativa descritiva do perfil das participantes. O objetivo foi analisar, sob uma perspectiva interseccional, quais fatores motivam alunas e professoras da educação básica e da educação superior a se engajarem em projetos de inclusão de mulheres na Computação. A coleta de dados foi realizada em março de 2025, no início das

atividades do RENACEE-MD, por meio de um questionário *online*. A pesquisa foi conduzida em conformidade com os protocolos éticos aplicáveis a estudos com seres humanos, assegurando consentimento informado, confidencialidade e respeito aos participantes.

O instrumento contemplou: (i) dez perguntas fechadas para caracterizar o perfil das participantes (incluindo variáveis demográficas e socioeconômicas) e (ii) duas perguntas abertas para explorar as motivações e expectativas em relação à participação no projeto. O questionário foi respondido por 78 de 97 participantes do projeto, o equivalente a 80,4%.

Neste artigo, a análise interseccional concentrou-se especificamente nas variáveis raça/etnia e renda familiar. Os dados quantitativos foram utilizados para descrever o perfil das participantes e subsidiar as análises comparativas entre os grupos. Assim, para identificar os fatores motivacionais, foi conduzida uma análise qualitativa das respostas à questão aberta: “O que mais despertou seu interesse pelo projeto”. Para isso, uma pesquisadora realizou a etapa de codificação aberta [Gibbs 2009], buscando identificar códigos diretamente a partir das respostas das participantes, com a ferramenta Taguette.<sup>2</sup>

Em seguida, os códigos foram revisados quanto à clareza conceitual, coerência interna e possíveis sobreposições. O ChatGPT (GPT-5) foi utilizado como ferramenta de apoio à revisão textual das definições dos códigos e à identificação de redundâncias semânticas. Essa etapa resultou em ajustes nos títulos e descrições de alguns códigos e na consolidação de códigos semelhantes. Por exemplo, os códigos “robótica” e “programação”, cada um com apenas uma menção, foram incorporados ao código mais abrangente “contato com tecnologia”. De forma similar, “relevância do protagonismo feminino” foi integrado ao código “incentivo às mulheres”, devido à sobreposição conceitual.

Para a análise interseccional, foi contabilizado o grau de fundamentação teórica (ou seja, o número de menções) de cada código, considerando o perfil (estudante/professora), a raça/etnia e a renda familiar das participantes. As visualizações de dados foram elaboradas no Google Colab com *Python*, utilizando as bibliotecas *pandas*, *numpy* e *matplotlib*. Os dados anonimizados e os scripts em Python empregados nas análises e visualizações foram disponibilizados em repositório [Marques et al. 2026].

## 4. Resultados

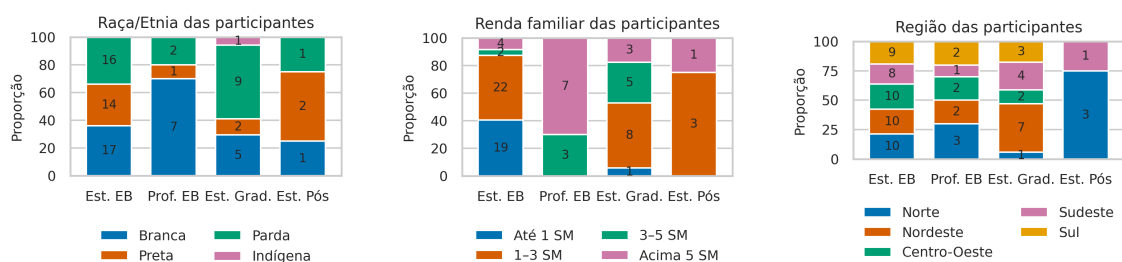
Os resultados das análises são apresentados em duas partes. Primeiro, são detalhados o perfil interseccional das participantes (Seção 4.1) e fatores motivacionais identificados (Seção 4.2). Então, são estudados os relacionamentos entre as motivações identificadas e o perfil das participantes em relação a nível de estudo (Seção 4.3), raça/etnia (Seção 4.4), e renda familiar (Seção 4.5).

### 4.1. Perfil Interseccional das Participantes

A caracterização do perfil das participantes, considerando raça/etnia, renda familiar e região de origem, é apresentada na Figura 1. Entre as estudantes da educação básica, há uma distribuição relativamente equilibrada entre as que se autodeclararam brancas (17), pretas (14) e pardas (16). Entre as professoras da educação básica, predomina a autodeclaração como branca (7). Entre as estudantes de graduação, destaca-se uma maior concentração de participantes pardas (9); enquanto na pós-graduação, observa-se uma maior presença de participantes pretas (2), ainda que com número total reduzido.

---

<sup>2</sup><https://app.taguette.org/>



**Figura 1. Distribuições das participantes por raça/etnia, renda familiar e região.**

Quanto à renda familiar, verifica-se maior concentração de estudantes da educação básica nas faixas inferiores a três salários mínimos, e de graduação, a cinco salários mínimos. Já estudantes de pós estão em maioria na faixa de um a três salários mínimos e professoras, acima de cinco salários mínimos.

Em relação à distribuição regional, as estudantes da educação básica estão presentes em todas as regiões do país, com maior concentração no Nordeste, Norte e Centro-Oeste (10 em cada). Entre as estudantes de graduação, também se observa maior presença da região Nordeste (7); e na pós-graduação, na região Norte (3). A participação das professoras distribui-se de forma mais equilibrada entre as regiões.

#### 4.2. Fatores Motivacionais Identificados

A análise qualitativa das respostas à questão “O que mais despertou seu interesse pelo projeto RENACEE-MD” revelou que o interesse inicial de alunas e professoras pelo projeto foi impulsionado por diferentes fatores motivacionais.

Um dos achados mais recorrentes refere-se à percepção do projeto como uma oportunidade de aprendizagem e de contato com tecnologias, indicando que muitas participantes se interessaram pela possibilidade de adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades e vivenciar experiências práticas relacionadas à Computação. Também foram identificadas menções que evidenciam o desejo de incentivar e fortalecer a participação de meninas e mulheres na Computação. A própria proposta e objetivos do projeto foram mencionados como motivação, indicando reconhecimento da relevância da iniciativa voltada à formação e ao engajamento de meninas e mulheres na área tecnológica. Além disso, algumas participantes relacionaram seu interesse a experiências anteriores no ensino, na pesquisa ou a vivências pessoais com tecnologia, sugerindo que trajetórias prévias contribuíram para a identificação com a proposta do projeto e facilitaram o engajamento inicial.

A Tabela 1 apresenta o *codebook* resultante da codificação. Para cada código, existem uma descrição e a quantidade de menções, permitindo uma visão geral dos fatores motivacionais mais frequentes. De forma complementar, a análise das menções associadas aos códigos permite compreender como esses fatores motivacionais se manifestam nas falas das participantes. O código **oportunidade de aprendizagem**, o mais recorrente, evidencia o interesse pelo desenvolvimento formativo, como ilustrado nas falas:

“para aprender sobre algo que internamente eu já queria aprender e me sentia insegura pelo ambiente masculino” - P4 (Est. EB)

“A possibilidade de expandir meu conhecimento com tecnologia” - P44 (Est. EB)

O **contato com tecnologia** reforça essa dimensão prática em menções como:

**Tabela 1. Codebook de motivações identificadas: código, descrição e quantidade.**

Código	Descrição	#
Oportunidade de aprendizagem	Interesse despertado pela possibilidade de aprender novos conteúdos, desenvolver habilidades ou ampliar conhecimentos, especialmente em Computação.	33
Incentivo às mulheres	Interesse associado ao incentivo, valorização, protagonismo e representatividade de meninas e mulheres na Computação.	28
Contato com tecnologia	Interesse relacionado ao contato direto, experimentação ou familiarização com tecnologias e práticas computacionais.	20
Proposta e objetivos do projeto	Interesse motivado pela proposta geral, objetivos e estrutura do projeto enquanto iniciativa organizada.	9
Sororidade	Menções à união, apoio e colaboração entre meninas e mulheres como fator de interesse pelo projeto.	7
Impacto social	Interesse relacionado à expectativa de promover mudanças sociais ou ampliar o acesso à Computação.	7
Experiências anteriores	Interesse associado a vivências prévias em projetos, atividades educacionais ou experiências pessoais relacionadas à Computação.	6
Idealizar e criar soluções	Interesse pela possibilidade de criar, idealizar ou propor soluções para problemas por meio da Computação.	4
Experiência com ensino de computação	Interesse motivado pela oportunidade de ensinar ou apoiar o ensino de Computação.	4
Compartilhar conhecimento	Interesse motivado pela possibilidade de troca e compartilhamento de conhecimentos e experiências.	4
Pesquisa científica	Interesse pela possibilidade de participar de atividades de pesquisa científica.	2
Contato com o PMD	Interesse despertado pelo contato ou aproximação com o PMD.	2

*“Por ser da área da tecnologia, pois mais pra frente quero trabalhar com a tecnologia.” - P25 (Est. EB)*  
*“conhecer mais a área de tecnologia e computação” - P39 (Est. EB)*

O código **incentivo às mulheres** destaca motivações associadas à equidade de gênero e à valorização feminina na área, exemplificado por:

*“Ser um projeto dedicado a apoiar meninas nessa área. Sinto em mim a falta de incentivo e apoio para mulheres participarem de assuntos relacionados a tecnologia” - P4 (Est. EB)*  
*“A oportunidade das meninas se verem na universidade nas exatas.” - P3 (Prof. EB)*  
*“Poder contribuir para a formação de outras meninas na área da tecnologia” - P12 (Est. Grad.)*

Códigos relacionados, como **sororidade** e **impacto social**, ampliam essa perspectiva coletiva, conforme observado em menções como:

*“A união das garotas para fazer um projeto” - P42 (Est. EB)*  
*“O respeito, a ajuda e o conforto de saber que há outras mulheres que ajudam e apoiam as mulheres a ingressarem na computação.” - P16 (Est. Grad.)*  
*“O projeto está atuando na escola onde estudei; poder voltar lá e mostrar às meninas que elas podem fazer uma graduação, seja em Computação ou não, é muito gratificante. Eu sempre amei a educação pelo potencial de transformar que a educação tem.” - P11 (Est. Grad.)*  
*“A possibilidade de termos meninas ocupando lugares socialmente negados a elas, principalmente, às meninas pretas e com poucos recursos” - P9 (Prof. EB)*

O código **proposta e objetivos do projeto** indica que o interesse também foi

despertado pela concepção institucional do projeto, como expresso em:

“A proposta de aprendizagem e as ideias do projeto” - P1 (Est. EB)

“ser um projeto nacional” - P2 (Prof. EB)

“A sensibilidade de olhar para barreiras computacionais que atencem o acesso à Computação em si” - P1 (Est. Pós)

Por fim, códigos associados a experiências prévias, como **experiências anteriores** e **compartilhar conhecimento**, mostram que trajetórias anteriores em ensino, pesquisa ou participação em iniciativas similares favoreceram a identificação com o projeto, evidenciada em falas como:

“A possibilidade de ser a referência que eu precisava quando era jovem/adolescente e, assim, mudar o contexto da minha área, me sentir parte da solução e não apenas reclamar do problema.” - P17 (Est. Grad.)

“A oportunidade de mostrar a área da computação para meninas mais novas e mostrar outra possibilidade de futuro para elas” - P14 (Est. Grad.)

### 4.3. Relação entre Perfil das Participantes e Motivações Identificadas

A relação entre o perfil das participantes e os códigos associados às motivações identificadas é apresentada na Figura 2. A visualização evidencia padrões distintos de motivação entre os perfis, bem como elementos compartilhados.

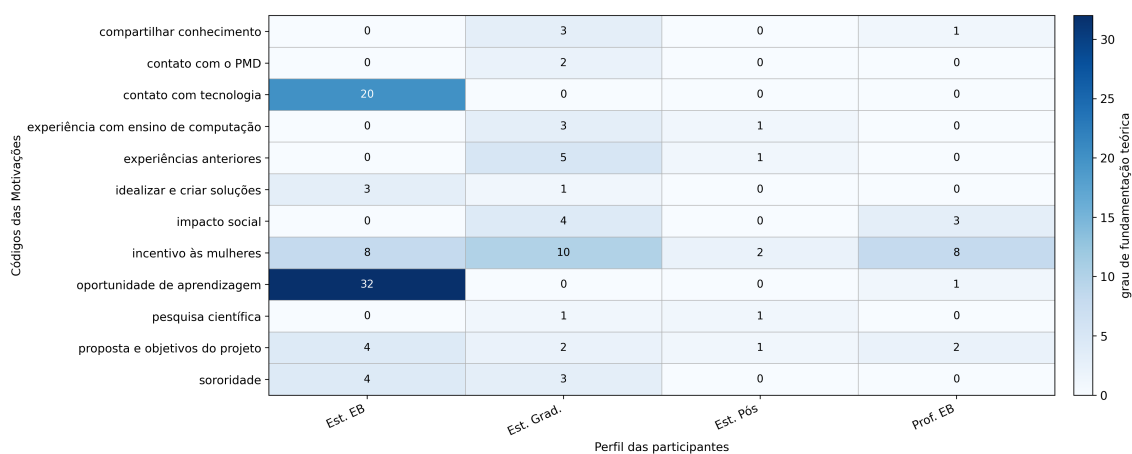


Figura 2. *Heatmap* da relação entre o perfil das participantes e os códigos associados às motivações de interesse pelo RENACEE-MD.

Entre as estudantes da educação básica, observa-se a predominância do código **oportunidade de aprendizagem**, indicando que o interesse pelo projeto está fortemente associado à expectativa de aprender novos conteúdos e ampliar conhecimentos em Computação. Além disso, o código **contato com tecnologia** aparece de forma exclusiva nesse grupo, sugerindo que o projeto representa, para muitas dessas estudantes, uma primeira ou rara oportunidade de vivenciar experiências práticas com tecnologias digitais.

No perfil das estudantes de graduação, as motivações apresentam maior diversidade. Destacam-se códigos relacionados a **incentivo às mulheres**, **experiências anteriores** e **impacto social**, o que indica um deslocamento da motivação predominantemente formativa para uma perspectiva mais coletiva e engajada. Nesse grupo, o interesse pelo

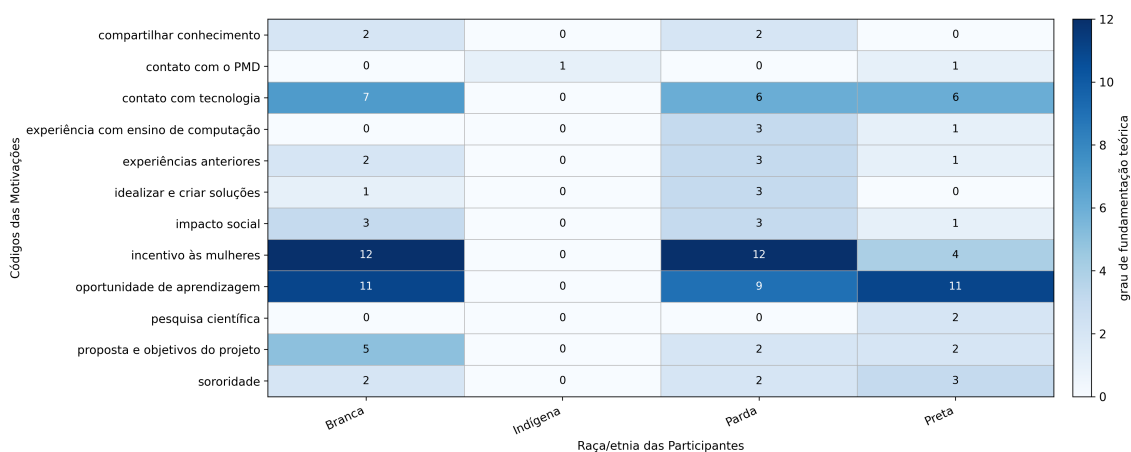
projeto articula o desenvolvimento individual à possibilidade de contribuir para a valorização da presença feminina na Computação.

Entre as estudantes de pós-graduação, surgem com maior frequência códigos associados ao **incentivo às mulheres**, à **experiência com ensino de computação** e à **pesquisa científica**, revelando que o interesse pelo projeto está fortemente relacionado a oportunidades de ensino, pesquisa e extensão. No grupo das professoras da educação básica, destacam-se os códigos **incentivo às mulheres**, **impacto social** e **proposta e objetivos do projeto**, sugerindo que o engajamento está associado à relevância social e institucional da iniciativa e ao seu potencial de transformação no contexto escolar.

De forma transversal, o código **incentivo às mulheres** aparece em todos os perfis analisados, configurando-se como uma motivação compartilhada entre alunas e professoras. Esse achado evidencia que, independentemente do nível acadêmico ou da atuação profissional, o compromisso com a equidade de gênero e o fortalecimento da presença feminina na Computação constitui um elemento central de atração e engajamento.

#### 4.4. Relação entre Raça/Etnia e Motivações Identificadas

Sob uma perspectiva interseccional, a Figura 3 relaciona a raça/etnia das participantes aos códigos identificados, permitindo observar como diferentes motivações se distribuem entre participantes autodeclaradas brancas, pardas, pretas e indígenas. Os códigos **oportunidade de aprendizagem** e **incentivo às mulheres** se destacam em todos os grupos com maior número de participantes, configurando-se como motivações transversais. Entre participantes autodeclaradas brancas, observa-se ainda a presença relevante de códigos associados ao **contato com tecnologia** e à **proposta e aos objetivos do projeto**.



**Figura 3. Heatmap da relação entre a raça/etnia das participantes e os códigos associados às motivações de interesse no projeto RENACEE-MD.**

Entre as participantes autodeclaradas pardas, destacam-se também menções a **contato com tecnologia**, reforçando as expectativas de aprendizagem neste grupo. No grupo de participantes autodeclaradas pretas, observa-se destaque para os códigos **contato com tecnologia** e **sororidade**. Esse conjunto sugere que o projeto atua simultaneamente como espaço de acesso a oportunidades formativas e de fortalecimento identitário, reforçando dimensões de pertencimento e de apoio coletivo. A participante autodeclarada indígena

apresenta menor número de menções, o que limita comparações diretas; ainda assim, a menção refere-se ao código associado ao **contato com o PMD**.

Esses resultados evidenciam que, embora algumas motivações sejam compartilhadas entre diferentes grupos raciais e étnicos, outras se distribuem de forma diferenciada, sugerindo que o interesse pelo projeto se constrói de maneira interseccional, combinando raça/etnia, trajetórias e expectativas distintas.

#### 4.5. Relação entre Renda Familiar e Motivações Identificadas

A relação entre a renda familiar das participantes e as motivações identificadas é apresentada na Figura 4. Observa-se que não houve um código que se destacasse de forma transversal entre as faixas de renda. Os códigos **contato com tecnologia** e **oportunidade de aprendizagem** se destacam como as motivações mais recorrentes nas faixas de renda familiar de até 3 salários mínimos, enquanto o código **incentivo às mulheres** se destaca nas faixas de renda familiar acima de 1 salário mínimo.

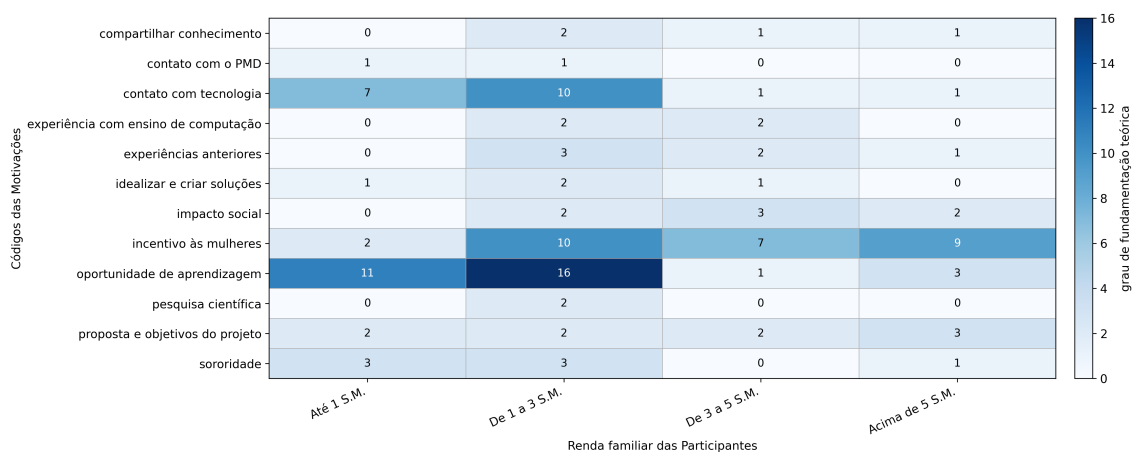


Figura 4. **Heatmap** da relação entre a renda familiar das participantes e os códigos associados às motivações de interesse pelo projeto RENACEE-MD.

Entre as participantes com renda familiar de até um salário mínimo, além da predominância da **oportunidade de aprendizagem** e **contato com tecnologia**, destaca-se o código **sororidade**, sugerindo que o projeto representa tanto uma oportunidade formativa quanto um espaço de acesso a tecnologias e de apoio coletivo. Na faixa de renda entre um e três salários mínimos, observa-se uma combinação de motivações formativas, sociais e acadêmicas, com destaque para **oportunidade de aprendizagem**, **incentivo às mulheres**, **contato com tecnologia**, **experiências anteriores** e **sororidade**.

Entre as participantes com renda familiar de três a cinco salários mínimos, as motivações concentram-se em **incentivo às mulheres** e **impacto social**, indicando interesse associado à atuação social. Já entre aquelas com renda acima de cinco salários mínimos, permanecem relevantes os códigos **incentivo às mulheres**, **oportunidade de aprendizagem** e **proposta e objetivos do projeto**, sugerindo que, mesmo em contextos de maior estabilidade socioeconômica, o engajamento está relacionado tanto ao desenvolvimento pessoal quanto ao reconhecimento da relevância institucional e social da iniciativa. Os resultados indicam que a renda familiar influencia a distribuição das motivações, mas não elimina a centralidade de fatores como aprendizagem e incentivo às mulheres.

## 5. Discussão

Os resultados indicam que o engajamento de alunas e professoras em projetos de inclusão de meninas na Computação resulta da combinação de motivações formativas, sociais e institucionais. Tais projetos são percebidos como espaços de acesso formativo em Computação, o que dialoga com as diretrizes da BNCC Computação [Brasil. Ministério da Educação 2022], que enfatizam o desenvolvimento do pensamento computacional, da cultura digital e da compreensão crítica das tecnologias na educação básica. Neste contexto, projetos de extensão e iniciativas extracurriculares podem complementar a implementação da BNCC, ampliando oportunidades de experimentação prática em tecnologia, sobretudo diante dos desafios ainda existentes para sua implementação nas escolas [Santos et al. 2023] [Guarda and Silveira 2023].

Para estudantes da educação básica, especialmente aquelas de menor renda, o projeto representa uma oportunidade concreta de contato com tecnologias e desenvolvimento de habilidades. Esse resultado é coerente com indicadores da pesquisa TIC Educação, que apontam desigualdades no acesso a experiências pedagógicas mais avançadas com tecnologias nas escolas brasileiras [Comitê Gestor da Internet no Brasil 2024].

Entre estudantes de graduação e pós-graduação, destacam-se motivações relacionadas ao incentivo à participação de mulheres, ao impacto social e ao envolvimento com ensino e pesquisa, indicando que esses projetos também funcionam como espaços de engajamento acadêmico e mentoria. Entre professoras da educação básica, sobressaem motivações associadas ao potencial transformador do projeto no contexto escolar, reforçando o papel das escolas como parceiras estratégicas na promoção da Computação na educação básica [de Oliveira et al. 2024].

Sob a perspectiva interseccional, participantes pretas e de menor renda percebem o projeto tanto como espaço de aprendizagem quanto de pertencimento. Esse resultado reforça a importância de considerar a interseccionalidade nas experiências educacionais. Tratar as mulheres como um grupo homogêneo pode invisibilizar desigualdades internas e trajetórias diversas na ciência e na tecnologia [García and Sedeño 2002].

## 6. Conclusão e Trabalhos Futuros

Esta pesquisa investigou, sob uma perspectiva interseccional, os fatores que motivam alunas e professoras da educação básica e superior a se engajarem em projetos de inclusão de meninas na Computação. Os resultados indicam que a oportunidade de aprendizagem é a motivação predominante, enquanto, ao longo da trajetória acadêmica, emergem razões relacionadas ao incentivo às mulheres, ao impacto social, ao ensino e à pesquisa.

A análise interseccional revelou diferenças nas motivações entre os grupos investigados. Participantes pretas enfatizaram pertencimento e sororidade; enquanto participantes de menor renda destacaram aprendizagem e contato com tecnologia. Assim, a interseccionalidade influencia as expectativas e sentidos atribuídos à participação em iniciativas de inclusão na Computação.

Como limitação, o número reduzido de participantes em alguns perfis, especialmente na pós-graduação e entre os participantes indígenas, limita as conclusões sobre esses grupos. Como trabalhos futuros, pretende-se realizar análises longitudinais e ampliar a análise interseccional com outros marcadores sociais, como território e tipo de escola.

## Agradecimentos

Esta pesquisa foi apoiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001; pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI); e pelo Ministério da Mulher (MM) - projeto RENACEE (processo nº 440502/2024-1).

## Declaração de uso de ferramentas de Inteligência Artificial generativa

Este artigo contou com o apoio do ChatGPT (OpenAI), modelo GPT-5, como ferramenta auxiliar para revisão textual, aprimoramento da clareza e da organização estrutural do artigo, bem como para o refinamento do codebook da análise qualitativa. Todos os dados foram previamente anonimizados, e as decisões metodológicas e analíticas são de responsabilidade exclusiva da equipe de autoria.

## Referências

- Almeida, D., Rodrigues, A., Lira, I., Nogueira, L., Filho, S. A., and Morais, C. (2025). Voices in code: estudo de caso acerca da trajetória das mulheres em um curso de ciência da computação. In *Anais do XIX Women in Information Technology*, pages 129–138. SBC. DOI: 10.5753/wit.2025.8423.
- Amaral, M. and Oliveira, L. (2024). Como abordamos a interseccionalidade na computação? busca por valores interseccionais em uma revisão sistemática de literatura na base sol. In *Anais do XVIII Women in Information Technology*, pages 183–194. SBC. DOI: 10.5753/wit.2024.2605.
- Araujo, A., Salgado, L., Moro, M., Marques, A. B., Oliveira, A., Cappelli, C., Nakamura, F., Viegas, R., Santana, T., and Gasparini, I. (2025). Relatório projetos parceiros 2024/2025. Technical report, SBC. [meninas.sbc.org.br/relatorios-aneais](http://meninas.sbc.org.br/relatorios-aneais).
- Barino, R., Dornelas, N., Gomes, A., Gonçalves, G., Rodrigues, R., Santos, R., Boeres, C., Calaza, K., Martins, S., Nascimento, A., and Salgado, L. (2024). Sim, nós podemos. ações para empoderamento de meninas e mulheres na computação. In *Anais do XVIII Women in Information Technology*, pages 47–58. SBC. DOI: <https://doi.org/10.5753/wit.2024.236110.5753/wit.2024.2361>.
- Brasil. Ministério da Educação (2022). Base nacional comum curricular: Computação. <https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/BNCCComputaoCompletoDiagramado.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2026.
- Comitê Gestor da Internet no Brasil (2024). *TIC Educação 2024: Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras*. Cetic.br, São Paulo. [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/pt-br/20251217165522/tic\\_educacao\\_2024\\_livro\\_completo.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/pt-br/20251217165522/tic_educacao_2024_livro_completo.pdf). Acesso em: 5 mar. 2026.
- Costa, L. F. C., Nascimento, L. M. A., De Lima, Y. O., Santos, A. M., Barbosa, C. E., Xexéo, G., and De Souza, J. M. (2024). Women’s journey in stem education in brazil: A rapid review on engineering and computer science. *IEEE Access*, 12:112576–112593. DOI: 10.1109/ACCESS.2024.3442879.

- Crenshaw, K. (1989). Demarginalizing the intersection of race and sex: A black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. *University of Chicago Legal Forum*, 140(1):139–167.
- de Oliveira, D. H. I., de Lima Menegasso, M. G., da Silva, T. R. L., and Costa, M. L. F. (2024). Bncc computação e as tecnologias educacionais na educação básica: relato de experiência e boas práticas. *Anais CIET: Horizonte*. <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/2709>.
- García, M. I. G. and Sedeño, E. P. (2002). Ciencia, tecnología y género. *CTS+I: Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología, Sociedad e Innovación*. <http://hdl.handle.net/10261/9488>.
- Gibbs, G. (2009). *Análise de dados qualitativos: coleção pesquisa qualitativa*. Bookman Editora.
- Guarda, G. and Silveira, I. (2023). Desafios e caminhos para a implementação da bncc computação no ensino médio. In *Anais do XXIX Workshop de Informática na Escola*, pages 798–809. SBC. DOI: 10.5753/wie.2023.232658.
- Holanda, M., Borges, A., Ferreira, L., Araujo, A., Silva, L., Santos, M., Costa, V., Ramos, G., Borges, V., Jr, E. C., and Walter, M. (2025). Inclusão de meninas em competições de programação: Um relato de experiência da universidade de brasilia. In *Anais do XIX Women in Information Technology*, pages 441–452. SBC. DOI: 10.5753/wit.2025.8023.
- Marques, A. B., Salgado, L., M. Moro, M., and Favacho de Araújo, A. P. (2026). Material suplementar do artigo "Diferentes Motivações, Uma Mesma Missão: Um Estudo Qualitativo sobre o Engajamento em Projetos de Inclusão de Meninas na Computação" publicado no WIT 2026 . <https://doi.org/10.5281/zenodo.20218831>.
- Moraes, S., Carvalho, W., Veloso, E., Barreiros, Y., Araújo, C., Almeida, A., Kuribayashi, H., Sousa, L., and Alves, M. (2025). Divas digitais: Promovendo a inclusão feminina em stem do ensino médio à computação. In *Anais do XIX Women in Information Technology*, pages 487–497. SBC. DOI: 10.5753/wit.2025.8084.
- Novaes, T., Soares, L., Neto, A., Setti, M., and Emer, M. (2025). Desafios e motivações de mulheres na computação - análise de entrevistas de um podcast. In *Anais do XIX Women in Information Technology*, pages 207–217. SBC. DOI: 10.5753/wit.2025.9010.
- Rocha, R., Teles, M., Souza, M., Nascimento, M., Nascimento, A., and Marques, A. (2024). Mentoria acadêmica gamificada: Explorando o legado das mulheres na computação. In *Anais do XVIII Women in Information Technology*, pages 172–182. SBC. DOI: 10.5753/wit.2024.2584.
- Rodrigues, K., Duarte, R., Ádina Nascimento, and César, R. (2025). Interseccionalidade e tecnologia: Um mapeamento sistemático de publicações em português sobre gênero, raça e classe na participação feminina. In *Anais do XIX Women in Information Technology*, pages 24–34. SBC. DOI: 10.5753/wit.2025.8067.
- Santos, A., e Silva, G. B., Silva, T., Silva, M., Batista, E., and Goncalves, D. (2025). Impacto do programa minascoders: atração, motivação, fixação e ascensão de mulheres na área de ti. In *Anais do XIX Women in Information Technology*, pages 719–729. SBC. DOI: 10.5753/wit.2025.8917.

Santos, A. C., Nascimento, I., and Oliveira, W. (2023). Da bncc à bncc computação: Histórico, afinidades e desafios na implementação de um currículo Único. In *Anais Estendidos do III Simpósio Brasileiro de Educação em Computação*, pages 52–53. SBC. DOI: 10.5753/educomp\_estendido.2023.229134.

UNESCO (2017). *Cracking the Code: Girls' and Women's Education in Science, Technology, Engineering and Mathematics (STEM)*. UNESCO, Paris, France. DOI: 10.54675/QYHK2407.